

## Censo e caracterização fenotípica de suínos de grupos genéticos naturalizados brasileiros existentes no Estado da Paraíba

**Aderbal Cavalcante Neto<sup>1\*</sup>**  
**Ludmila da Paz Gomes da Silva<sup>2</sup>**  
**Maria Norma Ribeiro<sup>3</sup>**  
**Jeffrey Frederico Lui<sup>1</sup>**  
**Julicelly Gomes Barbosa<sup>2</sup>**  
**Silvia Tereza Ribeiro Castro<sup>4</sup>**  
**Gesseraldo José Gico Souza<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Departamento de Zootecnia – UNESP, Prof. Paulo Donato Castellane, s/nº  
CEP 14883-900, Jaboticabal – SP, Brasil

<sup>2</sup>Departamento de Zootecnia, Universidade Federal da Paraíba, Campus II  
CEP 58397-000, Areia –PB, Brasil

<sup>3</sup>UFRPE, Av. D. Manoel de Medeiros, s/nº, CEP 51171- 900, Recife – PE, Brasil

<sup>4</sup>Embrapa – Cenargen

<sup>5</sup>Chefe do SSA/SECAG/DAS/Paraíba

\*Autor para correspondência

aderbal@feav.unesp.br

Submetido em 17/04/2007

Aceito para publicação em 30/07/2007

### Resumo

O presente trabalho teve como objetivo fazer um censo dos grupos genéticos de suínos nativos remanescentes existentes no Estado da Paraíba. Foram aplicados questionários para a identificação das “raças” através de seus descritores maiores (cor da pelagem, presença de cerdas, tipo de orelha e tipo de perfil). Apenas trinta e nove criatórios continham suínos nativos, totalizando 56 animais, em que o Piau representa 28,57% do total avaliado. Outras “raças” identificadas foram a Mouro (n=8; 14,29%), Baé (n=4; 7,14%) e Canastrão (n=2; 3,57%). O maior número dos animais avaliados (n=26; 46,42%) foi classificado como sem “raça” definida (SRD). Isto é indicativo do acelerado processo de diluição genética a que estão submetidos esses animais, fruto dos cruzamentos desordenados entre si e com raças exóticas introduzidas de outros países.

**Unitermos:** nativo, conservação, extinção

### Abstract

A census and phenotypic characterization of Brazilian naturalized genetic swine groups living in the State of Paraíba. The objective of the present work was to carry out a census of the remaining native genetic groups of swine found in the state of Paraíba. A questionnaire was used to identify the breeds by means of their main descriptive factors (hair color, hair presence, ear type, and silhouette). Of all places visited, only thirty-nine had native swine, totalizing 56 animals, among which the Piau breed represented 28.57% of the total evaluated. Other identified breeds were Mouro (n=8; 14.29%), Baé (n=4; 7.14%), and Canastrão (n=2; 3.57%). The

largest group of evaluated animals ( $n=26$ ; 46.42%) comprised those classified as undefined breed. This is indicative of the accelerated genetic dilution process to which these animals are submitted, as a result of disorderly crossings among themselves and with exotic breeds introduced from other countries, available in that region.

**Key words:** native, conservation, extinction

## Introdução

Os primeiros suínos chegados ao Brasil vieram com Martim Afonso de Souza em 1532, estabelecendo-se em São Vicente, no litoral paulista. Pertenciam às raças da Península Ibérica existentes em Portugal. Muitos escaparam pelas matas, formando grupos independentes (Cavalcanti, 1985). Através de cruzamentos e mestiçagens, deu-se início à formação das seguintes “raças” nacionais: Canastra, Canastrão, Caruncho, Nilo, Pereira, Piau, Pirapitinga, além de variedades de suínos, como Casco de Burro, hoje já praticamente extintos (Machado, 1967; Cavalcanti, 1985; Viana, 1986).

A crescente procura por populações mais produtivas, aliadas à importância que se tem dado à pureza racial, tem causado não somente nos suínos, mas em praticamente todas as espécies de animais domésticos, uma redução no número ou até mesmo a eliminação de indivíduos, linhagens e raças, com conseqüente perda de material genético, cuja importância pode não ter sido adequada e suficientemente avaliada. O estudo e a preservação de germoplasma nativo refletem, nos últimos anos, uma preocupação mundial de avaliação de sua capacidade produtiva nas regiões de origem ou em regiões em que se adaptaram. Portanto a preservação das “raças” nativas deixou de ser uma preocupação de natureza histórica para se tornar uma realidade. Vários organismos, entre eles a FAO (Food and Agricultural Organization) através da OEA (Organização dos Estados Americanos), investem recursos para evitar que as fontes genéticas nativas desapareçam, devido à tendência da pecuária supervalorizar a exploração de linhagens altamente especializadas (Trovo e Duarte, 1981).

A marginalização e a falta de informações a respeito das “raças” suínas nacionais devem ser encaradas com muita seriedade, por ser a perda desse material genético uma das grandes preocupações atuais em todos os países de suinocultura adiantada, pela contribuição que podem trazer para a variabilidade genética, propi-

ciando condições alternativas na adequação de planos de melhoramento a novas situações e exigências (Benevides Filho, 1982).

O presente trabalho teve como objetivo fazer um censo dos grupos genéticos de suínos nativos remanescentes existentes no Estado da Paraíba.

Os dados para a realização do presente trabalho foram coletados de criatórios localizados nos municípios que compreendem a microrregião do Brejo (Bananeiras, Alagoa Grande, Casserengue, Bayeux, Conde, Solânea e Alhandra) e a microrregião de João Pessoa (João Pessoa, Bayeux, Santa Rita, Cabedelo e Conde), no Estado da Paraíba, Brasil.

No ano de 2001, foi realizada a campanha de vacinação contra a Peste Suína e, na ocasião, o Ministério da Agricultura cadastrou todos os locais que continham suíno. De posse desses cadastros, localizaram-se todos as propriedades que continham tal espécie. Nesses locais, foram aplicados questionários para a identificação das “raças” através de seus descritores maiores (cor da pelagem, presença de cerdas, tipo de orelha e tipo de perfil). Na tentativa de agrupar os diversos tipos raciais existentes, recorreu-se a padrões raciais (Castro et al., 2002), com base nos quais se identificaram animais que se aproximavam ao máximo desses padrões. Devido ao alto grau de mestiçagem entre as populações suínas nativas, diversos animais não foram enquadrados nos tipos raciais, recebendo a denominação de SRD (Sem “Raça” Definida).

Os dados obtidos foram organizados na tabela 1, com os descritores avaliados, tendo sido considerados a distribuição numérica e percentual desses descritores para cada raça ou grupo genético avaliado.

De todos os criatórios percorridos, apenas 39 continham suínos nativos, totalizando 56 animais (Tabela 1), em que o Piau representa 28,57% do total avaliado. Outros grupos genéticos identificados foram o Mouro ( $n=8$ ; 14,29%), Baé ( $n=4$ ; 7,14%) e o Canastrão ( $n=2$ ; 3,57%).

TABELA 1: Resultado do número de suínos naturalizados encontrados no Estado da Paraíba e as suas respectivas características de pelagem, cerdas, perfil e orelha.

| Grupo     | Matriz n (%) | Cachaço n (%) | Total n (%) | Pelagem  | Cerda     | Perfil                 | orelha             |
|-----------|--------------|---------------|-------------|----------|-----------|------------------------|--------------------|
| Piau      | 11 (33,3)    | 5 (21,74)     | 16 (28,58)  | Pintada  | Presentes | Retilíneo a subcôncavo | Ibérico a asiático |
| Mouro     | 5 (15,1)     | 3 (13,05)     | 8 (14,29)   | Cinza    | Presentes | Retilíneo a subcôncavo | Céltica a Ibérico  |
| Baé       | 3 (9,09)     | 1 (4,34)      | 4 (7,14)    | Preta    | Presentes | Subcôncavo             | Asiática           |
| Canastrão | 1 (3,03)     | 1 (4,34)      | 2 (3,57)    | Preta    | Presentes | Côncavo                | Céltico            |
| SRD       | 13 (39,3)    | 13 (56,53)    | 26 (46,42)  | diversas | Presentes | diversos               | diversas           |
| Total     | 33 (58,9)    | 23 (41,07)    | 56 (100)    |          |           |                        |                    |

O maior número dos animais avaliados (n=26; 46,42%) foi classificado como sem “raça” definida (SRD) por não se enquadrar em nenhum dos grupos estudados, embora apresentassem traços dos grupos nativos. Isto é indicativo do acelerado processo de diluição genética a que estão submetidos esses animais, fruto dos cruzamentos desordenados entre si e com raças exóticas introduzidas de outros países.

Em relação aos padrões raciais, notou-se que os animais identificados se enquadraram nos padrões descritos por Castro et al. (2002), com exceção dos SRD, que, embora com características dos nativos, já não apresentavam padrão racial definido. Constitui tarefa bastante difícil separar os suínos nacionais em grupamentos genéticos distintos, devido, entre outros fatores, ao elevado grau de mestiçagem existente nas populações.

Castro et al., (2002), visando preservar os recursos genéticos suínos naturalizados, realizaram um levantamento para identificar a ocorrência dessas populações no Distrito Federal e identificaram, em 26 propriedades, 253 animais de diversos tipos nativos. Nesse região, também predominou o Piau (n = 119; 47%), seguido do Nilo (n=85; 33,6%), Pirapetinga (n=15; 5,9%) e Caruncho (n=12; 4,7%). Esses autores identificaram um tipo conhecido como Cuié (n=10; 3,9%), que tem pele negra, poucas cerdas e orelhas muito pequenas, em forma de colher. Ainda documentaram outro tipo de porte pequeno, com patas curtas, localmente conhecido como Bassé (n =12).

Segundo Sereno e Sereno (2000), com a modernização da agricultura, muitos dos recursos genéticos animais no Brasil encontram-se em deriva genética, devido à constante introdução de raças exóticas altamente especializadas para a produção animal. Isso se aplica aos bovinos, caprinos, ovinos e outras espécies animais de interesse econômico. Quando os autores se referem às aves e aos suínos, afirmam que, praticamente, não existem mais raças nativas, e as existentes encontram-se em vias de extinção. Portanto necessita-se de planejamento e execução de futuras ações, voltadas à conservação para utilização racional desses grupos, que compõem a biodiversidade local.

Comparando diferenças genéticas e ambientais, vale lembrar que o maior produtor mundial – a China – investe mais na diversificação genética e bem-estar dos animais que na especialização genética em sistemas de confinamento, como é a tendência no Brasil (Darolt, 2001). Segundo Roppa (1999), mais de 80% da suinocultura chinesa são de pequenas granjas de origem familiar, com uma média de dez matrizes por criador e que, segundo Darolt (2001), o segredo do sucesso da elevada produção está no número de raças nativas utilizadas.

Com os resultados obtidos, pode-se concluir que os suínos nativos estão escassos no Estado da Paraíba, notadamente nas regiões do Litoral e Brejo. A maior predominância de animais SRD é fruto dos cruzamentos indiscriminados desses animais com os de raças im-

portadas, medida que pode levar esses animais nativos à extinção.

## Referências

- Benevides Filho, I. M. 1982. Análise genética do desempenho de suínos da raça Piau do nascimento à desmama. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil, 77pp.
- Castro, S. T. R.; Albuquerque, M. S. N.; Germano, J. L. 2002. Census of Brazilian naturalized swine breeds. *Archivos de Zootecnia*, 51: 1-5.
- Cavalcanti, S. S. 1985. Produção de suínos. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, Campinas, Brasil, 453pp.
- Darolt, M. R. 2001. Produção de suínos ao ar livre: alternativa para os produtores orgânicos. Disponível em <[www.planetaorganico.com.br/trabdsuino.htm](http://www.planetaorganico.com.br/trabdsuino.htm)> . Acesso em 20 maio 2006.
- Machado, L. C. P. 1967. Os suínos. A Granja, Porto Alegre, Brasil, 662pp.
- Sereno, J. R. B.; Sereno, F. T. P. S. 2000. Recursos genéticos animales brasileños y sus sistemas tradicionales de explotación. *Archivos de Zootecnia*, 49: 405-414.
- Viana, A. T. 1986. **Os suínos: criação prática e econômica**. 12ª ed. Editora, São Paulo, Brasil, 384pp.
- Roppa, L. 1999. O vice-versa da criação de suínos. **Globo Rural**, 4 (165): 46-50.
- Trovo, J. B.; Duarte, F. A. M. 1981. Levantamento de núcleos de criação de bovinos da raça Caracu no Brasil. *Zootecnia*, 19 (4): 245-63.